



Semiologia de Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)


Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Semiologia de Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S471	Semiologia de enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle C. de N. Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-539-6 DOI 10.22533/at.ed.396191508 1. Enfermagem – Prática. 2. Semiologia (Medicina). I. Sombra, Isabelle C. de N. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Semiologia de Enfermagem” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora, sendo organizada em volume único. Em seus 32 capítulos, o ebook aborda a atuação da Enfermagem em suas diversas dimensões, incluindo estudos relacionados ao contexto materno-infantil, saúde da criança, adolescente e idoso; além da Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino e pesquisa; e atuação da Enfermagem na assistência, prática clínica e implementação do Processo de Enfermagem.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Portanto esta obra é dedicada ao público composto pelos profissionais de Enfermagem, e discentes da área, objetivando a gradativa melhora na prática de assistencial, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. Além disso, as publicações estão dedicadas também aos próprios usuários dos serviços de saúde, visto que são diretamente favorecidos pela qualidade e humanização na assistência.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde. Além disso, objetivamos fortalecer e estimular práticas assistenciais qualificadas e humanizadas, através de publicações de extrema relevância na atualidade, fomentando meios para sua aplicação na prática do cuidado assistencial em Enfermagem.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EXPERIÊNCIA DE SEGURANÇA NO PARTO DOMICILIAR ASSISTIDO POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS	
Rachel Verdan Dib Alexandra Celento Vasconcellos da Silva Carlos Sérgio Corrêa dos Reis Jane Márcia Progianti Marcelle Cristine da Fonseca Simas Octavio Muniz da Costa Vargens	
DOI 10.22533/at.ed.3961915081	
CAPÍTULO 2	11
BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU NOS CUIDADOS AO NEONATO DE BAIXO PESO	
Emília Ghislene de Asevedo Naftali Gomes do Carmo Sueli Rosa da Costa Lúcio Petterson Tôrres da Silva Geyslane Pereira de Melo Aurélio Molina da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3961915082	
CAPÍTULO 3	13
FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME E À INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR	
Niége Tamires Santiago de Brito Josivânia Santos Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.3961915083	
CAPÍTULO 4	25
FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	
Amuzza Aylla Pereira dos Santos Bárbara Maria Gomes da Anunciação Deborah Moura Novaes Acioli Maraysa Jéssyca de Oliveira Vieira Marianny Medeiros de Moraes Marina Bina Omena Farias Thayná Marcele Marques Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3961915084	
CAPÍTULO 5	33
DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO BANCO DE LEITE HUMANO	
Danielle Lemos Querido Marialda Moreira Christoffel Viviane Saraiva de Almeida Marilda Andrade Helder Camilo Leite Ana Paula Vieira dos Santos Esteves Sandra Valesca Ferreira de Sousa Nathalia Fernanda Fernandes da Rocha Ana Leticia Monteiro Gomes Bruna Nunes Magesti	
DOI 10.22533/at.ed.3961915085	

CAPÍTULO 6	43
MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA CIDADE DE MANAUS ENTRE JULHO DE 2015 A OUTUBRO DE 2017	
Bianca Pires dos Santos	
MunIQUE Therense Costa de Morais Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.3961915086	
CAPÍTULO 7	52
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE MATERNA NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3961915087	
CAPÍTULO 8	65
ROTURA UTERINA: UMA EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA	
Emília Ghislene de Asevedo	
Naftali Gomes do Carmo	
Thalita Cardoso de Lira	
Lúcio Petterson Tôrres da Silva	
Geyslane Pereira de Melo	
Aurélio Molina da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3961915088	
CAPÍTULO 9	67
PERFIL DOS ENFERMEIROS DE UM TIME DE MEDICAÇÃO NA UNIDADE NEONATAL	
Viviane Saraiva de Almeida	
Marilda Andrade	
Danielle Lemos Querido	
Marialda Moreira Christoffel	
Helder Camilo Leite	
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves	
Jorge Leandro do Souto Monteiro	
Juliana Melo Jennings	
Micheli Marinho Melo	
Priscila Oliveira de Souza	
Bruna Nunes Magesti	
Ana Leticia Monteiro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.3961915089	
CAPÍTULO 10	79
A FAMÍLIA E AS VIVÊNCIAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira	
Marília Vieira Cavalcante	
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt	
Larissa de Morais Teixeira	
Jéssica da Silva Melo	
Camila Moureira Costa Silva	
Marina Bina Omena Farias	
Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150810	

CAPÍTULO 11	91
ATIVIDADES REALIZADAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Marina Bina Omena Farias Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Marília Vieira Cavalcante Larissa de Moraes Teixeira Maria das Graças Bina Omena Farias Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150811	
CAPÍTULO 12	99
AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM PRÉ-ESCOLARES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1	
Luzcena de Barros Ana Llonch Sabatés	
DOI 10.22533/at.ed.39619150812	
CAPÍTULO 13	113
O USO DA LUDOTERAPIA E DA RISOTERAPIA COMO AUXÍLIO PARA A RECUPERAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO	
Marina Bina Omena Farias Larissa de Moraes Teixeira Marília Vieira Cavalcante Maria das Graças Bina Omena Farias Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150813	
CAPÍTULO 14	120
JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO CIRÚRGICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Marcelle Cristine da Fonseca Simas Ariane da Silva Pires Giselle Barcellos Oliveira Koeppe Priscila Padronoff Oliveira Carlos Eduardo Peres Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.39619150814	
CAPÍTULO 15	132
O CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER SUBMETIDA À RADIOTERAPIA	
Ilza Iris dos Santos Fabrícia Rodrigues da Silva Rodrigo Jacob Moreira de Freitas Juce Ally Lopes de Melo Rúbia Mara Maia Feitosa Natana Abreu de Moura Kalyane Kelly Duarte de Oliveira Sibele Lima Costa Dantas Kaline Linhares de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.39619150815	

CAPÍTULO 16	145
SEMELHANÇA ENTRE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E PROBLEMAS ADAPTATIVOS DE CRIANÇAS EM HEMODIÁLISE	
Hannar Angélica de Melo Alverga	
Maria Gillyana Souto Pereira Lima	
Paula Sousa da Silva Rocha	
Maria de Nazaré da Silva Cruz	
Thalyta Mariany Rêgo Lopes	
Thainara Braga Soares	
DOI 10.22533/at.ed.39619150816	
CAPÍTULO 17	155
A EDUCAÇÃO PERMANENTE E AS AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Caroline Terrazas	
DOI 10.22533/at.ed.39619150817	
CAPÍTULO 18	165
PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE COM PESSOAS QUE VIVEM COM ANEMIA FALCIFORME: UMA AÇÃO DO ENFERMEIRO	
Rafael Gravina Fortini	
Vera Maria Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.39619150818	
CAPÍTULO 19	179
PREVALÊNCIA DOS GENES <i>bla_{oxa10}</i> E <i>mecA</i> EM CEPAS DE <i>S.aureus</i> MULTIRRESISTENTE ISOLADOS DAS MÃOS E CAVIDADE NASAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	
Eliandra Mirlei Rossi	
Eduardo Ottobelli Chielle	
Carine Berwig	
Claudia Bruna Perin	
Jessica Fernanda Barreto	
Kelén Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.39619150819	
CAPÍTULO 20	192
MAPEAMENTO DA TUBERCULOSE EM PARNAIBA-PI: REGISTRO DE CASOS NO PERÍODO DE 2006 A 2016	
Jaiane Oliveira Costa	
Bruna Furtado Sena de Queiroz	
Matheus Henrique da Silva Lemos	
Kátia Lima Braga	
Marielle Cipriano de Moura	
Paulo Ricardo Dias de Sousa	
Iara Rege Lima Sousa	
Tacyany Alves Batista Lemos	
Gleydson Araujo e Silva	
Thaysa Batista Vieira de Rezende	
Annielson de Souza Costa	
DOI 10.22533/at.ed.39619150820	

CAPÍTULO 21 200

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ICESP/
PROMOVE DE BRASÍLIA SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Kamila Maria Sena Martins Costa
Karine Gonçalves Damascena
Leonardo Batista

DOI 10.22533/at.ed.39619150821

CAPÍTULO 22 214

O FATOR HUMANO E A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
DE ENFERMEIROS

Maria Luisa de Araújo Azevedo
Sirlene de Aquino Teixeira
Aline Mirema Ferreira Vitório

DOI 10.22533/at.ed.39619150822

CAPÍTULO 23 229

EVIDÊNCIAS DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM HEMOTERAPIA NO BRASIL

Sonia Rejane de Senna Frantz
Mara Ambrosina de Oliveira Vargas
Mainã Costa Rosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.39619150823

CAPÍTULO 24 241

CASOS NOTIFICADOS DE HEPATITE A, B, E C NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2011 A
2015

Eliardo da Silva Oliveira
Raissa Neyla da Silva Domingues Nogueira
Daiane dos Santos Souza
Pâmela Luísa Silva de Araújo
Marcela Andrade Rios

DOI 10.22533/at.ed.39619150824

CAPÍTULO 25 253

A EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruna Furtado Sena de Queiroz
Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva
Ergina Maria Albuquerque Duarte Sampaio
Evelynne de Souza Macêdo Miranda
Andréia Costa Reis Silva
Gardênia da Silva Costa Leal
Yanca Ítala Gonçalves Roza
Matheus Henrique da Silva Lemos
Kátia Lima Braga
Marielle Cipriano de Moura
Paulo Ricardo Dias de Sousa
Iara Rege Lima Sousa

DOI 10.22533/at.ed.39619150825

CAPÍTULO 26 261

APLICAÇÃO DE PAPAÍNA EM PÓ EM DEISCÊNCIA DE FERIDA OPERATÓRIA INFECTADA

Andressa de Souza Tavares
Dayse Carvalho do Nascimento
Graciete Saraiva Marques
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Priscila Francisca Almeida
Patrícia Alves dos Santos Silva
Deborah Machado dos Santos
Rodrigo Costa Soares Savin

DOI 10.22533/at.ed.39619150826

CAPÍTULO 27 267

AS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO REGISTRO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Melorie Marano de Souza
Maria Victória Leonardo da Costa
Maurício Cavalcanti-da-Silva
Matheus Isaac A. de Oliveira
Marta Sauthier
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.39619150827

CAPÍTULO 28 280

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS COM TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

Rosana Franciele Botelho Ruas
Dihenia Pinheiro de Oliveira
Gabryela Gonçalves Segoline
Gabriel Silvestre Minucci
Carla Silvana de Oliveira e Silva
Luís Paulo Souza e Souza

DOI 10.22533/at.ed.39619150828

CAPÍTULO 29 296

ACEPÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE RESTRIÇÕES E TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Mauro Trevisan
Claudine Gouveia
Cleidiane Santos

DOI 10.22533/at.ed.39619150829

CAPÍTULO 30 310

O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA NA REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS AOS SUJEITOS SEQUELADOS DE AVE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ilza Iris dos Santos
Lilianne Pessoa de Moraes
Vande-Cleuma Batista
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Juce Ally Lopes de Melo
Rúbia Mara Maia Feitosa
Natana Abreu de Moura
Evilamilton Gomes de Paula
Kaline Linhares de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.39619150830

CAPÍTULO 31	324
UM ESTUDO ACERCA DO SOFRIMENTO E DAS PRINCIPAIS ENFERMIDADES QUE ACOMETEM IDOSOS COMO RESULTANTE DE ESTRESSE	
Mauro Trevisan	
Jones Rodrigues Silvino	
Maria José Gomes De Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.39619150831	
CAPÍTULO 32	341
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.39619150832	
SOBRE A ORGANIZADORA	353
ÍNDICA REMISSIVO	354

ATIVIDADES REALIZADAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Bina Omena Farias

Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem Maceió - AL

Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento

Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem Maceió - AL

Marília Vieira Cavalcante

Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem Maceió - AL

Larissa de Moraes Teixeira

Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem Maceió - AL

Maria das Graças Bina Omena Farias

Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem Maceió - AL

Deborah Moura Novaes Acioli

Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem Maceió - AL

RESUMO: O cuidado relacionado à Saúde Mental da Criança e do Adolescente, no Brasil, é bastante recente, somente em 2002, através da portaria 336/2002, que torna obrigatório o atendimento a criança e ao adolescente com transtornos mentais nos dispositivos de atenção psicossocial. Trata-se de um relato de experiência, que tem por objetivo descrever as vivências de estudantes de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas durante estágio curricular da disciplina de Saúde Mental.

Durante o estágio foi possível realizar sete atividades terapêuticas com usuários e mães do Centro de Atenção Psicossocial do município de Maceió. A partir das ações realizadas, foi possível conhecer as características, o modo de vida e as relações interpessoais de cada usuário, além de proporcionar para eles momentos de autoconhecimento e superação. As estudantes puderam perceber que a luta pelos direitos da criança e do adolescente devem ser constantes. E que se deve ter um olhar único para cada usuário, respeitando suas diferenças e singularidades.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado da Criança, Saúde do Adolescente, Saúde Mental.

DESCRIPTION OF ACTIVITIES DEVELOPED IN THE CENTER FOR PSYCHOSOCIAL ATTENTION OF THE CHILDHOOD: A REPORT OF EXPERIENCE

ABSTRACT: The care related to the Mental Health of Children and Adolescents in Brazil is very recent, only 2002, the decree 336/2002 made it mandatory to provide care for children and adolescents with mental disorders in psychosocial care devices. This study is an experience report with the purpose of describing the experiences of nursing students of the Federal University of Alagoas during the curricular stage of the Mental Health discipline. During the academic internship, seven

therapeutic activities were carried out with users and mothers of the Psychosocial Care Center of the municipality of Maceio. In the therapeutic actions carried out, it was possible to know the characteristics, the way of life and the interpersonal relations of each user, besides providing for them moments of self-knowledge and overcoming. The students realized that the struggle for the rights of children and adolescents must be constant. It is necessary to have a singular look for each user, respecting their differences and singularities.

KEYWORDS: Child Care, Adolescent Health, Mental Health.

1 | INTRODUÇÃO

O cuidado relacionado à Saúde Mental da Criança e do Adolescente (SMCA), no Brasil, é bastante recente. Até o final do século XX não haviam ações organizadas de cuidado em SMCA. Os serviços de proteção e cuidado à criança eram de responsabilidade dos setores da educação e da assistência social (COUTO E DELGADO, 2015; MARTINS E SILVEIRA, 2019). Entretanto, essas intervenções não eram realizadas para cuidar do sofrimento mental na infância e adolescência, mas para responder aos problemas da pobreza e do abandono, que eram considerados produtores de efeitos incapacitantes (COUTO E DELGADO, 2015).

No ano de 2001, a Lei 10.216 e a III Conferência Nacional de Saúde Mental (CNSM) constituíram um divisor de águas na história da SMCA, pois, tornaram possível a construção de bases éticas, políticas e clínicas para seu desenvolvimento como política pública. De modo inédito, a III CNSM priorizou o tema da SMCA e convocou o Estado brasileiro a ser responsável pelo cuidado e tratamento de crianças e adolescentes com problemas mentais, reconhecendo-as como sujeitos psíquicos e de direitos (COUTO E DELGADO, 2015).

É apenas em 2002, através da portaria 336/2002, que torna obrigatório o atendimento a criança e ao adolescente com transtornos mentais nos dispositivos de atenção psicossocial. O Centro de Atenção Psicossocial infantil (CAPSi) é estabelecido como serviço direcionado à atenção da população infantil acometida por transtornos mentais (BRASIL, 2002; MARTINS E SILVEIRA, 2019).

A lógica do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que era regulamentada apenas para o atendimento de adultos, deveria ser estendida ao cuidado de crianças e adolescentes com problemas mentais, promovendo ações contrárias à medicalização e institucionalização do sofrimento mental em crianças e adolescentes, pois, reduzem os problemas advindos da precariedade social a transtornos mentais. Além disso, as práticas de atenção deveriam se opor à finalidade de controle e ajustamento de conduta (COUTO E DELGADO, 2015).

Segundo a Portaria nº 336 de 2002, o CAPSi é um serviço de média complexidade, de portas abertas e livre demanda, referenciado para o atendimento de transtornos

mentais graves e persistentes a crianças e adolescentes. Atua como um serviço de base territorial e comunitária, estimulando a reabilitação psicossocial deste público.

A assistência prestada ao paciente no CAPSi deve incluir atendimento individual, atendimento em grupos, atendimento em oficinas terapêuticas executadas por profissional de nível superior ou nível médio, visitas e atendimentos domiciliares, atendimento à família, atividades comunitárias enfocando a inserção social e o desenvolvimento de ações intersetoriais (BRASIL, 2002).

O CAPS surge com o objetivo de minimizar a exclusão das pessoas com transtornos mentais, principalmente de crianças e adolescentes. Seu trabalho é voltado para um determinado território, que vai além das áreas geográficas, garantindo a interação dessas pessoas com a comunidade, com serviços e com a família (VECHIATTO E ALVES, 2019).

Em 2011, portaria nº 3.088 institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), ampliando e articulando os pontos de atenção para o atendimento de pessoas com problemas mentais. A RAPS é importante para a infância e adolescência uma vez que ela enfatiza o cuidado a grupos mais vulneráveis. (MARTINS E SILVEIRA, 2019; BRASIL, 2011). A portaria configura ainda o CAPSi como um dispositivo de saúde comunitário que assiste crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes e os que fazem uso de crack, álcool e outras drogas (BRASIL, 2011).

O CAPSi vem se constituindo em serviço substitutivo aos hospitais psiquiátricos, cumprindo, assim, as propostas da reforma psiquiátrica (NASCIMENTO et al, 2014).

O município de Maceió possui um CAPSi para atendimento a população infanto-juvenil em todo o Estado. Em sua dinâmica, são realizadas oficinas, acompanhadas por profissionais da saúde de nível superior, com crianças e adolescentes (geralmente de seis a dezoito anos) com transtornos mentais, oficinas de geração de renda com as mães dos usuários, bem como acolhimento, consultas individualizadas e apoio farmacêutico. A equipe do CAPSi é composta por farmacêutico, assistente social, médico, enfermeiro, psicólogo, fonoaudiólogo, nutricionista, terapeuta ocupacional, educador físico, técnico de enfermagem, segurança, guarda municipal, auxiliar administrativo, agente social, auxiliar de serviços gerais, oficinheiros, entre outros.

Tendo em vista o contingente populacional do município e as exigências da portaria ministerial 3088/2011, verifica-se que somente na cidade de Maceió deveriam existir mais de 14 CAPSi. Assim, mesmo sendo um serviço municipal, por ser único no Estado, acaba atendendo a população advinda do interior de Alagoas, não em sua totalidade, tendo em vista a elevada procura e inviabilidade de deslocamento diário de alguns usuários à capital e a existência de CAPS I nos municípios de menor contingente populacional que atendem a demanda infanto-juvenil (NASCIMENTO et al, 2014).

O objetivo deste trabalho é descrever, através de um relato de experiência, atividades práticas desenvolvidas por acadêmicas de enfermagem no CAPSi da cidade de Maceió, Alagoas.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas durante atividades práticas da disciplina de saúde mental. As atividades foram realizadas em um CAPSi que fica localizado do município de Maceió, no período de abril a junho de 2017.

As estudantes facilitaram sete oficinas terapêuticas em um grupo de funcionamento permanente na instituição, o qual possuía encontros semanais com o intuito de oferecer terapias não farmacológicas para o cuidado de crianças e adolescentes em adoecimento mental. Em cada encontro compareceu uma média de cinco a sete indivíduos com idades entre seis e quatorze anos. Além disso, foram realizadas oficinas de geração de renda com mães de usuários do CAPSi, comparecendo uma média de dez mães por encontro.

Vale ressaltar que antes do início das facilitações de oficinas, as estudantes foram inseridas e apresentadas ao grupo para que desenvolvessem vínculo com os usuários.

A partir disso, as propostas de atividades eram planejadas pelas alunas de acordo com as principais necessidades do grupo ao qual estavam inseridas, após avaliação da coordenadora do estágio e da equipe, era feita a implementação da atividade. Tratavam-se de atividades lúdicas, manuais e cognitivas com abordagens terapêuticas comportamentais específicas que estimulavam a expressão de sentimentos, o autoconhecimento e a convivência social.

Na primeira atividade, foi realizada com as crianças uma oficina para quebrar as barreiras através do autoconhecimento. A atividade iniciou com a distribuição de papéis e lápis de cor aos participantes. Um facilitador explicou que cada um teria que responder através de desenhos a seguinte pergunta: “quem sou eu?”. Os participantes tiveram 10 minutos para desenhar sua resposta. Ao término da atividade cada criança expressou sobre sua própria resposta.

Na segunda, com as crianças elaboramos uma atividade com o objetivo de despertar o autoconhecimento através da percepção das qualidades e defeitos de cada um e aprendendo a respeitar as diferenças. A atividade iniciou com a distribuição de papéis e giz cera aos participantes. Um facilitador pediu que os participantes desenhassem a mão direita e a mão esquerda. Em cada dedo da mão direita escreveu-se uma qualidade e em cada dedo da mão esquerda uma característica à melhorar. Ao final discutiu-se de acordo com o que cada um escreveu.

Na terceira, elaboramos uma atividade de confecção de porta-retratos, mostrando como deveria ser realizada a colagem dos palitos de picolé para que chegassem ao objetivo e deixando a ornamentação livre para que pudessem inserir características próprias.

Na Quarta, em comemoração à páscoa, foi realizada uma oficina de confecção

de ovos de chocolate. Foram utilizados chocolates, fôrmas plásticas e granulados. As crianças ficaram livres para estimular a criatividade.

Reservamos a quinta atividade para realizar uma oficina com as mães dos usuários do grupo. Inicialmente, lemos um texto sobre felicidade para que pudessemos promover interação entre as participantes. Após isso, explicamos que iríamos construir um porta-lápis e deixamos-as livres para expressar sua criatividade. Pedimos para elas inserirem características próprias durante a confecção, decorarem da sua maneira, ressaltando a importância de construírem o porta-lápis como algo característico seu.

A sexta atividade, realizamos uma visita à uma reserva ecológica do município. Contamos com a participação das crianças, suas mães e funcionários do CAPSi.

Por fim, como encerramento das nossas vivências no CAPSi, realizamos uma oficina de brincadeiras entre mães e usuários, incentivando a importância do trabalho em equipe. Além disso, oferecemos um momento para que cada um pudesse demonstrar o seu amor pelo outro.

3 | RESULTADOS

A criação de vínculo com os usuários antes do início das atividades foi de grande valia para que pudesse haver confiança entre as crianças e as alunas, além de permitir que as estudantes conhecessem as características e necessidades das crianças para que pudessem realizar o planejamento das atividades.

A primeira atividade trouxe a possibilidade de despertar a imaginação e a comunicação dos integrantes, quebrando barreiras através do autoconhecimento. Através dos desenhos, as crianças conseguiram expressar seus sentimentos e, assim, as estudantes iam colhendo informações sobre o contexto de vida de cada um.

Na segunda atividade, percebeu-se que os usuários puderam compreender suas qualidades e defeitos. Entretanto, observou-se que é mais fácil falar de características dos outros do que de nós mesmos. Esse processo de autoconhecimento criou oportunidades para que eles pudessem reconhecer seus erros e tentar melhorá-los para se tornarem pessoas melhores, além disso, aprenderam a respeitar as diferenças dos outros, pois, todos nós possuímos qualidades e defeitos.

Na terceira atividade, através da confecção de porta-retratos, foi possível extrair características próprias das crianças e fortalecer ainda mais o vínculo entre eles e as facilitadoras. Pôde-se também trabalhar aspectos como coordenação motora, criatividade, atenção e capacidade cognitiva das crianças.

Na quarta atividade, foi possível promover um espaço de descontração entre as crianças assistidas no CAPSi, estreitando ainda mais os vínculos sociais. Também pudemos trabalhar a sensopercepção, a capacidade de obedecer a comandos, atenção e memória.

A quinta atividade, com oficina das mães para a confecção de porta-lápis, foi

importante para que elas pudessem se conhecer melhor, além de mostrar que elas são capazes de fazer algo bom e de modo simples e fácil. Durante a oficina também foi possível conhecer uma visão diferente à respeito de cada usuário, a visão de suas cuidadoras. O espaço permitiu que as pessoas expressassem suas ansiedades e angústias referentes as questões que envolvem o indivíduo em adoecimento mental, sejam referentes ao diagnóstico, tratamento ou relações familiares, sendo um momento de troca de experiências entre pessoas que vivenciam o adoecimento mental.

Na sexta atividade, com o passeio, foi possível mostrar aos usuários e seus cuidadores sobre a possibilidade de utilizar outros locais da rede, saindo do CAPSi e reinserindo-os no território e na sociedade. Também conseguimos facilitar a convivência em grupo, estimular o comportamento social, além de oferecer um momento de descontração às mães e crianças.

Por fim, na última atividade, foi possível demonstrar a importância de mães e usuários trabalharem juntos. Além disso, o espaço oportunizou um momento de demonstração de afeto entre mãe e filho, algo que fica esquecido em meio às dificuldades na convivência.

O contato e a criação de um vínculo com os usuários e mães e o acolhimento da equipe contribuíram para que as atividades alcançassem o objetivo planejado.

Enquanto estudantes, as alunas de enfermagem puderam aplicar conceitos aprendidos em sala de aula, planejar atividades, elaborar estratégias para o cuidado da SMCA, além de promover a construção e consolidação de novos aprendizados através de uma visão diferenciada de cada indivíduo.

Já enquanto pessoas, as alunas puderam finalizar as atividades práticas transformadas e energizadas. As atividades realizadas e as relações construídas impactaram em uma forma mais leve de ver o mundo, em dar oportunidade de conhecer o outro sem preconceitos, a se doar ao que estiver fazendo, a cuidar de si para cuidar do outro. As relações entre as próprias alunas também foram modificadas e ressignificadas, o que antes eram pessoas com vidas opostas e separadas, deu lugar a um laço profundo de cuidado, produtividade e convivência.

É possível afirmar a importância do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial, como um profissional em potencial para promover a interação entre a equipe, família e usuários e assim contribuir para a melhoria da qualidade da assistência a SMCA.

Durante o desenvolvimento dessas atividades, também percebeu-se a importância do cuidado da criança e do adolescente em adoecimento mental. A luta pelos direitos da SMCA é imprescindível, sempre reafirmando que a luta antimanicomial não deve caminhar na tentativa de normatização desses usuários e sim por uma infância e juventude livre, com possibilidade de existir, resistir e ser cuidada (MARTINS E SILVEIRA, 2019).

4 | CONCLUSÃO

Este estudo abordou a descrição de atividades realizadas por estudantes de enfermagem em um CAPSi da cidade de Maceió.

A atividade prática realizada foi muito proveitosa e satisfatória, visto que foi possível externar conteúdos aprendidos em sala de aula como comunicação terapêutica, relação interpessoal, relação de ajuda, matriciamento, clínica ampliada, projeto terapêutico singular, atenção à pessoa na crise, entre outros.

O contato e a criação de vínculo com os usuários e as mães contribuíram bastante para que as atividades conseguissem chegar ao nosso objetivo e sempre deixando situações em que nos pudéssemos refletir sobre como conduzir melhor e como saber lidar com situações as quais não estávamos acostumadas.

A principal contribuição desse relato foi a descrição de como são realizadas as atividades terapêuticas com crianças e adolescentes de um CAPSi da cidade de Maceió, bem como a sua importância.

Assim, mais estudos são necessários para que se possa conhecer como funciona o cuidado a crianças e adolescentes em adoecimento mental por todo o país. A fim de trocar experiências e promover cada vez mais um cuidado eficaz, íntegro e de qualidade para esse público.

Acredita-se ser de fundamental importância oferecer na rede pública um trabalho com uma equipe interdisciplinar de saúde que oportunize a construção de espaços terapêuticos para o cuidado da SMCA; contribuindo de modo significativo para que estes sujeitos descubram seus valores como seres integrantes da sociedade, ajudando-os no seu processo de reintegração e reinserção social.

Pudemos nos despedir do CAPSi com a sensação de dever cumprido, sabendo que fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para vivenciar essa experiência única de maneira surpreendente. Sentimos que conseguimos transformar pessoas e nos transformar. Não somos e não seremos mais os mesmos. Criamos laços com a equipe, com os usuários e entre nós que vamos carregar para sempre em nossos corações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 3088, de 23 de Dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 336, de 19 de Fevereiro de 2002. Define as normas e diretrizes para a organização dos serviços que prestam assistência em saúde mental.

COUTO, M. C. V.; DELGADO, P. G. G. Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: Inclusão tardia, desafios atuais. **Revista Psicologia clínica**. Rio de Janeiro: v.27, n.1, p.17-40, 2015.

MARTINS, R. W. A; SILVEIRA, L. da. Internação de crianças e adolescentes usuárias de drogas:

Um desafio para o campo da saúde mental infanto-juvenil. **Revista Episteme transversalis**. Volta Redonda, Rio de Janeiro: v.10, n.1, p.213-227, 2019.

NASCIMENTO, Y. C. M. L.; et al. Perfil de adolescentes acompanhados por um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Recife: v.8, n.5, p.1261-1272, 2014.

VECHIATTO, L.; ALVES, AMP. A saúde mental infanto-juvenil e o CAPS-I: uma revisão integrativa. **Emancipação**. Ponta Grossa: v.12, n.1, p.1-12, 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA: Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 343

Alimentação infantil 13

Amamentação 2, 4, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 37, 40, 47

Assistência à Saúde 11, 119, 161, 175, 179, 214, 216, 219, 220, 224, 270, 273, 344

B

Banco de leite 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42

C

Cesárea 5, 43, 47

Criança 5, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 25, 28, 29, 30, 36, 41, 67, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Cuidado 5, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 33, 36, 41, 44, 49, 52, 53, 54, 63, 69, 75, 76, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 106, 113, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 153, 156, 157, 161, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 252, 254, 255, 258, 259, 262, 265, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 300, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 317, 318, 322, 323, 336, 338, 343, 344, 353

D

Depressão 280, 285, 293, 294, 295, 334, 337, 338

Desenvolvimento Infantil 14, 27, 88, 99, 110, 119, 125

Desmame 13, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Diabetes Mellitus Tipo 1 8, 99, 101, 110, 111

Diagnóstico de Enfermagem 39, 40, 41, 145, 146, 147, 152, 216, 303, 308, 323

Direitos da Mulher 43

Doação de Sangue 229, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240

E

Emergência 7, 65, 130, 132, 133, 160, 167, 171, 174, 176, 192, 202, 204, 206, 210, 212, 253, 310, 352

Estratégia Saúde da Família 13, 155, 156, 157, 252

F

Família 4, 12, 13, 16, 21, 24, 25, 39, 41, 54, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 96, 115, 117, 139, 155, 156, 157, 171, 174, 175, 177, 220, 222, 223, 224, 226, 242, 252, 255, 282, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 293, 297, 303, 306, 316, 318, 327, 329, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 343, 344

G

Gravidez 30, 44, 53, 61, 62, 65, 66, 349

H

Hemodiálise 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 244, 247, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309

Hepatite B 147, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Hospitalização 52, 56, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 143, 167, 341, 345, 350

Humanização 5, 1, 43, 50, 113, 115, 119, 162

I

Idoso 5, 124, 215, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 340

Infecção Hospitalar 179, 180

J

Jejum 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

L

Ludoterapia 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

M

Método Canguru 11

N

Neonato 6, 11, 132, 310

P

Papaína 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Parto Domiciliar 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9

Parto Obstétrico 43

Perfil de Enfermeiros 68

Processo de trabalho 12, 15, 67, 68, 69, 70, 72, 160, 215

R

Radioterapia 133, 134, 135, 139, 140, 141, 142, 143

Reanimação Cardiorrespiratória 200, 201, 209

S

Saúde da Criança 5, 14, 23, 29, 99, 100, 113, 119, 145, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Saúde da Mulher 36, 52, 53, 54, 56, 63, 132, 353

Saúde do Adolescente 91

Saúde Mental 91, 92, 94, 97, 98, 289, 295

Segurança do Paciente 68, 75, 77, 143, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 236, 238, 269, 274, 276

Sistemas de Medicação 68

T

Terapia Intensiva Neonatal 11, 68, 72, 177, 277, 278

Transfusão de sangue 229, 230, 231, 235, 238

Tuberculose 28, 160, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

U

Útero 62, 65, 66, 116

V

Vigilância Epidemiológica 52, 56, 193, 194, 199, 251, 341, 345

Violência contra a mulher 44

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-539-6

